

19 DE ABRIL DE 2001

Integração: Presidente pretende perguntar ao colega argentino se prevalece apoio ou crítica ao Mercosul

Carlos Eduardo Lins da Silva, de São Paulo

O Presidente Fernando Henrique Cardoso vai perguntar a seu colega Fernando de la Rúa em café da manhã que terão em Quebec amanhã, antes do início da Cúpula das Américas, qual é a opinião sobre o Mercosul que prevalece na Argentina: a do seu Presidente ou a do Ministro da Economia, Domingo Cavallo.

Em entrevista ao *Valor*, ontem à noite, FHC disse que tem ouvido “com frequência” de de la Rúa opiniões contrárias às expressadas ontem em São Paulo por Cavallo, que se manifestou contra a tarifa externa comum no bloco econômico formado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. FHC afirmou estar “confiante” de que o que vale na Argentina é a posição favorável ao Mercosul de de la Rúa.

O Presidente falou sobre as posições que vai levar à Cúpula das Américas, que reunirá, no fim de semana os líderes de 34 dos 35 países do continente.

Entre elas: desvinculação de questões ambientais e trabalhistas do acordo final sobre a Área de Livre Comércio das Américas e inclusão das barreiras tarifárias e não-tarifárias para produtos agrícolas nesse mesmo acordo.

A seguir, os principais trechos da entrevista, feita por telefone:

Valor: O que se pode esperar da reunião de Quebec se quase todas as boas intenções expressadas na Cúpula das Américas de Santiago (1998) acabaram não se concretizando? O que se pode esperar de mais prático desta nova reunião de cúpula?

Fernando Henrique Cardoso: Eu acho que está havendo um aumento de consciência dos vários países do que pode significar a Alca, para o bem ou para o mal. Isso é positivo. Começa a haver uma discussão que vai além da retórica. Os países começam a pensar em termos de suas cadeias produtivas. É isso o que se pode esperar. E também a consciência de que o mundo está se organizando em blocos regionais. E o Brasil é suficientemente grande para não ficar prisioneiro de um só bloco.

Valor: Mas no caso do nosso bloco mais próximo, o Mercosul, parece que as coisas não andam bem. Hoje, o Ministro Cavallo voltou a atacar a idéia da tarifa externa comum. Como é que fica o Mercosul se um dos seus dois principais parceiros resolve derrubar a TEC?

FHC: Não é isso o que diz o Presidente da República de lá. Essa é a opinião do Ministro da Fazenda. É uma opinião importante, mas o presidente tem dito o contrário, diretamente a mim, com muita frequência. Eu tenho um café da manhã com ele na sexta-feira em Quebec e eu vou perguntar a ele qual é a opinião que prevalece na Argentina, se é a dele ou a do Ministro.

Valor: E o Senhor está confiante que seja a dele?

FHC: Eu estou confiante porque é do interesse do Brasil e da Argentina. A Argentina está numa situação em que concordamos com a redução da tarifa pela circunstância. Agora, você não pode transformar a circunstância em permanente.

Valor: O seu governo está sendo muito criticado no Brasil por pessoas que acham que ele está muito comprometido com a Alca e nos EUA por quem acha que ele está travando a Alca.

FHC: Os brasileiros que criticam são ou mal informados ou têm um ponto de vista contra o capitalismo. O Governo, tanto no caso da Alca quanto no da União Européia, tem defendido o interesse do Brasil. São processos da mesma natureza. Nós estamos querendo é aumentar o comércio, a mesma coisa com a Europa e com os EUA. Algumas pessoas aqui são antiamericanas. Quando discutimos com os EUA, acham que isso é péssimo; quando discutimos com a Europa, acham que é ótimo. É uma questão de preconceito ideológico. Nós estamos querendo fazer bons acordos.

Valor: E a política, Presidente?

FHC: Hoje foi um dia mais ou menos calmo. Houve algumas discussões no Senado, mas isso é lá problema deles, que não mexe com o Governo.

Valor: O Senhor acha que o Senador Arruda se saiu bem?

FHC: Olha, eu não vi. Mas pelo que me reportaram sim, ele esclareceu as dúvidas. Mas isso é questão do Senado. Eu não quero me meter com outro Poder. Eu tenho bastante problema aqui com o Executivo.

Fernando Henrique Cardoso é Presidente da República desde 1995; foi Ministro da Fazenda do Governo Itamar Franco de 1993 a 1994.